

AS TÉCNICAS DE MINERAÇÃO SETECENTISTAS EM GOIÁS

Jefferson de Lima Picanço¹; Maria José Maluf de Mesquita²; Guilherme Saut Schroeder³

¹ CONSULTOR AUTÔNOMO; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; ³ GME4

RESUMO: A mineração no território hoje brasileiro foi fundamental para a criação do espaço nacional, expandindo a colonização portuguesa, basicamente litorânea, para o interior do continente. Embora a procura por metais preciosos tenha sido importante nos inícios da colonização, principalmente causado pela descoberta do Veio Rico de Potosi (1543), no alto Peru, é somente no território Vicentino (hoje São Paulo) que ela se desenvolve, a partir de fins do século XVI e durante todo o século XVII, com resultados medíocres. A partir das descobertas de Minas Gerais (1660-1695), Cuiabá e Mato Grosso (1719-1734) e Goiás (1722-1728), tem início o primeiro grande "gold rush" da época moderna. As minas de Goiás foram descobertas a partir da bandeira de Anhangüera (1722-1725), tiveram um apogeu considerável entre 1740-1755 e decaíram rapidamente. A produção aurífera calculada para a região goiana durante o século XVIII é de aproximadamente 30 ton. O presente trabalho pretende discutir, preliminarmente, os métodos de lavra efetuados nesta época, com base em relatos contemporâneos e em estudos de antigas lavras, como as minas da Chapada, hoje garimpo do Buracão. A mineração aurífera no Brasil colonial tinha duas vertentes principais: a mineração de leitos de rios e a mineração de morros. A de rios, de início mais fácil, evoluía para métodos mais complexos como as catas, onde o rio era desviado e, em seu leito, era aberta uma grande escavação, com a água retirada com o auxílio de equipamentos rudimentares como as noras. A mineração de morro, mais dispendiosa, fazia-se pelo sistema do talho aberto, com a perfuração de pequenas chaminés e galerias, em geral muito instáveis. No garimpo do Buracão (GO/TO), foram verificados processos de talho aberto, locais de moagem de pedras e inúmeros bota-foras. Uma das grandes dificuldades dos mineradores foi conciliar a presença de água, com um complexo sistema de canais ainda visíveis. O caráter empírico destas lavras, baseadas em pouca tecnologia e emprego maciço de mão-de-obra escrava, é bem conhecido. No entanto, recuperar este conhecimento, por meio do estudo das técnicas de mineração utilizadas, é ainda um campo de pesquisa pouco explorado e que pode ser enriquecido por novas abordagens.